



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Informática

Graduação em Engenharia da Computação

**Métodos governamentais de censura e
vigilância na Internet**

Rodolfo Cesar de Avelar Ferraz

Proposta de Trabalho de Graduação

Recife
Junho de 2013

Sumário

1	Contexto	1
1.1	Breve histórico da influência da Internet sobre a sociedade	1
1.2	Influência do governo sobre a Internet	1
2	Objetivos	5
3	Cronograma	7
4	Assinaturas e possíveis avaliadores	9
4.1	Assinaturas	9
4.2	Possíveis avaliadores	9

CAPÍTULO 1

Contexto

1.1 Breve histórico da influência da Internet sobre a sociedade

Até os anos 80, a Internet era servida apenas a algumas universidades e centros educacionais, começando a ter seu serviço comercializado ao público apenas a partir dos anos 90. Neste momento, o poder de difundir informação a praticamente qualquer ponto do globo, que até então era privilégio de poucas corporações, foi concedido a qualquer indivíduo que possuísse um computador e assinatura com um provedor de internet.

No entanto, durante muito tempo o poder desta ferramenta não foi plenamente aproveitado. No início era enxergada apenas como um passatempo, principalmente dos entusiastas de novidades tecnológicas, e aos poucos foi sendo inserida na rotina das outras pessoas, como mais um meio de comunicação. Nos anos 00, as aplicações disponíveis para se comunicar eram basicamente correio eletrônico e mensageiros instantâneos, seguidos anos depois por aplicações mais poderosas, como as então chamadas redes sociais, através das quais a comunicação muitos-para-muitos de conteúdo multimídia tornou-se possível, mudando a dinâmica informacional do mundo inteiro.

Canais de televisão, estações de rádio, jornais e revistas passaram a competir a atenção dos seus consumidores com as redes sociais. Todo tipo de publicação, por qualquer pessoa, passou a ter chance de, da noite para o dia, se tornar febre em todo um país, restando às mídias tradicionais tentarem acompanhar as tendências e reproduzi-las. O chamado "quarto poder" então perde o monopólio sobre a formação da opinião pública e as escolhas dos indivíduos passam a ser influenciadas por uma diversidade muito maior de opiniões e pontos de vista. Na figura 1.1 podemos ver um exemplo de usuário do *Facebook* insatisfeito com o viés das notícias apresentadas pela Rede Globo, a maior rede de televisão do Brasil.

1.2 Influência do governo sobre a Internet

O protocolo TCP/IP, predominante na rede mundial, permite que os responsáveis pela infraestrutura de rede obtenham o conteúdo que seus usuários acessam e o que enviam para a rede. Com isso, é possível não só espionar o que cada usuário faz na rede, como também bloquear o fluxo de informações vindas de servidores específicos, ou com conteúdo indesejado. A figura 1.2 mostra onde e quem pode ler os dados que enviamos e recebemos, caso não utilizemos meios que favoreçam nossa privacidade, como a criptografia.

Para certos governos, o controle sobre os meios de comunicação utilizados pela população é interessante, para outros é *fundamental*.

Países como a China e a Síria, que vivem em regimes não democráticos, precisam controlar o tipo de informação que a população tem acesso, assim como identificar aqueles que veiculam conteúdo contra o governo. A estabilidade do governo depende disso. Já em países como Estados Unidos ou Brasil, o controle e a vigilância são menos visíveis, tendo como objetivo declarado a segurança do país contra terroristas, por exemplo, e somente utilizado sob supervisão judicial [FRA13].

A preocupação atual das entidades que defendem os direitos humanos fundamentais é garantir que a Internet seja vista como uma ferramenta de libertação do povo e livre acesso à informação, em vez de uma ferramenta de opressão e controle pelos governos.

Este trabalho tentará discriminar as formas mais comuns de censurar e vigiar cidadãos, assim como os métodos que estes mesmos cidadãos podem utilizar atualmente para contornar estes abusos, praticado pelos seus governantes.

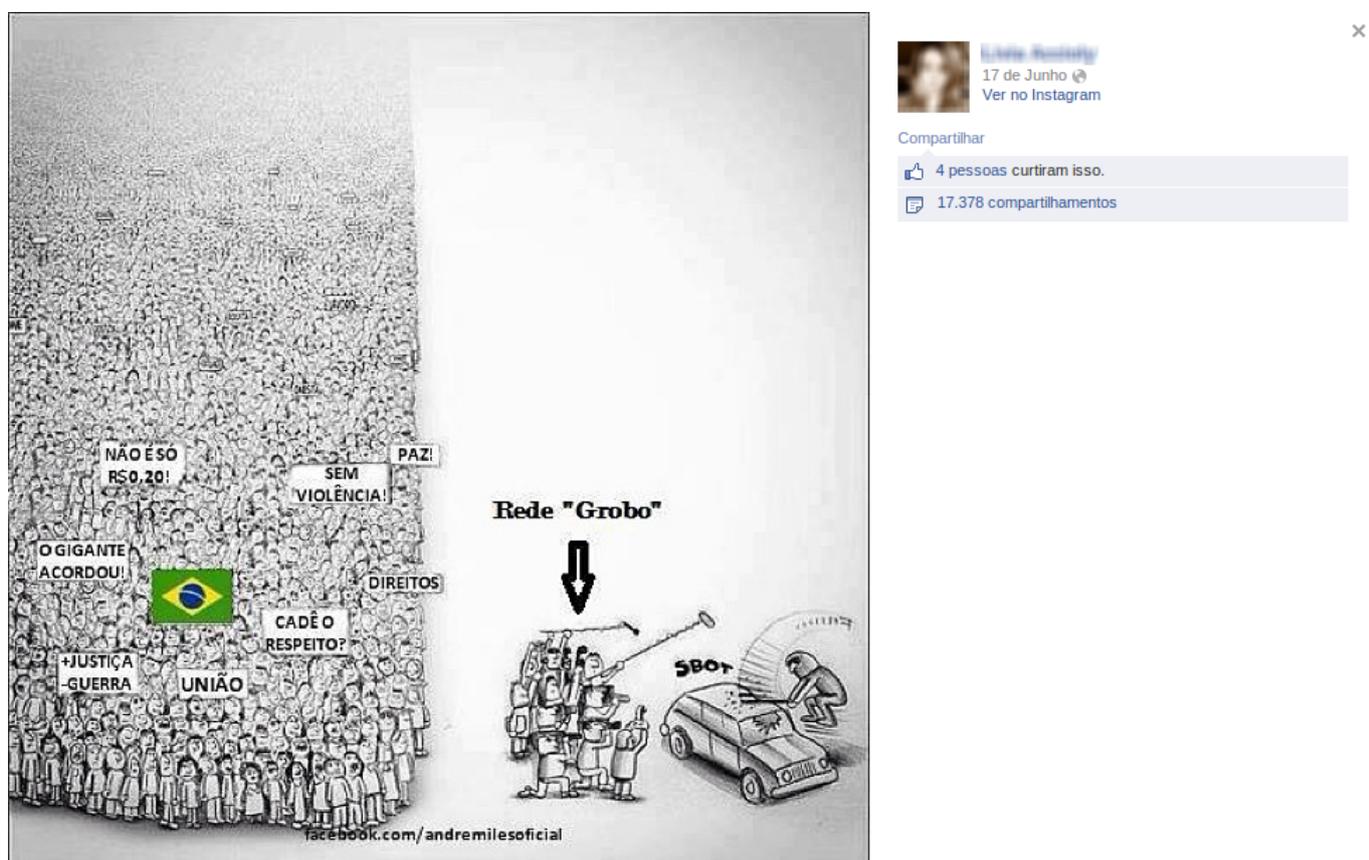


Figura 1.1 Extraída do *Facebook* em 24 de Junho de 2013, a charge representa uma crítica recorrente contra os grandes veículos de comunicação no Brasil: a apresentação de realidades enviesadas. Em 7 dias foi compartilhada por mais de 17 mil usuários.

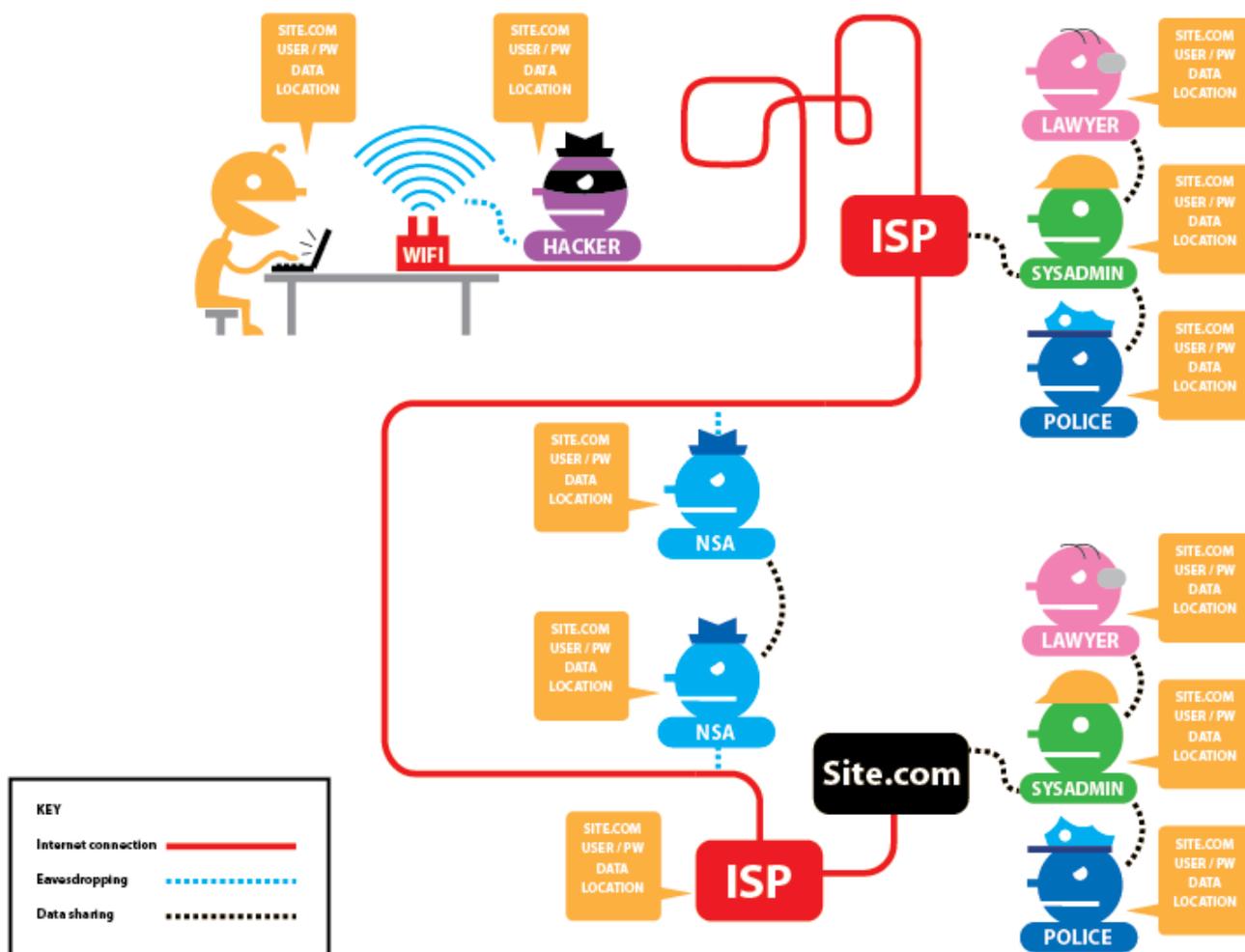


Figura 1.2 Extraída de <https://www.eff.org/pages/tor-and-https>, a imagem apresenta onde e por quem nossos dados podem ser interceptados na Internet. Caso esteja utilizando uma rede sem-fio, os dados podem ser interceptados por alguém ouvindo tudo que está trafegando no ar. Os dados então são recebidos por dispositivos que pertencem ao provedor de Internet (ISP ou *Internet Service Provider*) e que registram tudo que trafega por eles. Estes registros podem então ser requisitados por oficiais de justiça, por exemplo. O mesmo se repete na outra ponta da comunicação.

CAPÍTULO 2

Objetivos

O propósito deste trabalho é coletar informações sobre as diversas metodologias de controle da Internet que os governos adotam atualmente ou já adotaram no passado. Após a apresentação destas metodologias, serão discutidas as melhores formas de contorná-las, servindo como uma espécie de manual para os cidadãos que vivem em países que praticam censura e vigilância na rede. Esta discussão será composta pela apresentação das vantagens e desvantagens de cada ferramenta ou prática que proteja o cidadão contra os abusos do seu governo e finalmente uma análise comparativa que tentará definir as melhores entre as apresentadas.

CAPÍTULO 3

Cronograma

Atividades	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Levantamento bibliográfico e leitura	x	x	x	
Pesquisa sobre ocorrências de vigilância e censura através da Internet	x	x		
Pesquisa sobre métodos para contornar vigilância e censura na Internet		x	x	
Análise comparativa dos métodos encontrados		x	x	
Revisão final da monografia				x
Elaboração da apresentação				x

Tabela 3.1 Cronograma de atividades

CAPÍTULO 4

Assinaturas e possíveis avaliadores

4.1 Assinaturas

Recife, 27 de junho de 2013

Rodolfo Cesar de Avelar Ferraz

Ruy José Guerra Barretto de Queiroz

4.2 Possíveis avaliadores

1. Ruy José Guerra Barretto de Queiroz
- 2.

Bibliografia

- [Ada06] Carlisle Adams. A classification for privacy techniques. *University of Ottawa Law & Technology Journal*, 3:35–52, 2006.
- [Dei13] R.J. Deibert. *Black Code: Inside the Battle for Cyberspace*. McClelland & Stewart, 2013.
- [DI10] R.J. Deibert and OpenNet Initiative. *Access Controlled: The Shaping of Power, Rights, and Rule in Cyberspace*. Information Revolution and Global Politics. Mit Press, 2010.
- [DMS04] Roger Dingledine, Nick Mathewson, and Paul Syverson. Tor: The second-generation onion router. In *Proceedings of the 13th USENIX Security Symposium*, August 2004.
- [FRA13] BERNARDO MELLO FRANCO. Pressionado, obama promete abrir informacoes sobre vigilancia na internet. Folha de Sao Paulo, June 2013.
- [Mor12] E. Morozov. *The Net Delusion: The Dark Side of Internet Freedom*. PublicAffairs, 2012.

